

**GUIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA EDUCADORES(AS):
ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO SOBRE SEXUALIDADE
INFANTIL**

Raquel Baptista Spaziani (Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Unesp- Bauru); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru)

Eixo Temático: Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é um conceito que abrange as experiências do indivíduo em relação ao seu corpo, prazeres e desejos, assim como a forma pela qual este constrói os seus valores e atitudes, mediados pelas relações sociais (CHAÚÍ, 1985; RIBEIRO, 1990; GUIMARÃES, 1995; MAIA, 2001; SILVA, 2007; MAIA, SPAZIANI, 2010). Assim, a sexualidade é um conceito amplo que faz parte do desenvolvimento humano, estando presente desde o momento do nascimento e, também, na infância (VITIELLO, CONCEIÇÃO, 1993; NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2001, 2005; SILVA, PEREIRA, 2006; RIBEIRO, 2009; MAIA, SPAZIANI, 2010).

A criança descobre em seu corpo, e no corpo alheio, fontes de prazer e satisfação (NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2005; SILVA, 2007; VERGUEIRO, GALLI, SILVA, 2007; MAIA, SPAZIANI, 2010). Isto, através de brincadeiras, jogos e conversas relacionadas à sexualidade (NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2005; SILVA, 2007; RIBEIRO, 2009). Assim, a criança manifesta a sua sexualidade nos diferentes ambientes do seu cotidiano, como na escola, por exemplo, espaço de socialização em que a criança convive com o diferente (MAIA, 2004; REIS, RIBEIRO, 2005; MAIA, SPAZIANI, 2010).

Tendo em vista que a criança manifestará a sua sexualidade no ambiente escolar, e que este é um ambiente de educação que extrapola os conteúdos formais da aprendizagem, é preciso que professores(as) estejam preparados e informados para lidar com tal questão (COSTA, 2003; FERREIRA, MELO, ROSA, 2003; SILVA, PANTONI, 2009; MAIA, SPAZIANI,

2010; PEREIRA, 2010). Isso porque, a educação sexual sempre ocorre, seja através da omissão de informações, de mentiras ou do esclarecimento (MAIA, 2006; SILVA, NETO, 2006; MAIA, SPAZIANI, 2010; PEREIRA, 2010).

Optando por esclarecer a criança sobre a sua sexualidade, através de informações verdadeiras e claras, o(a) professor(a) estará abrindo um canal de comunicação e confiança entre ele(a) e a criança, bem como promovendo uma educação sexual intencional e adequada, na qual a criança saciará as suas angústias e curiosidades sobre o tema (COSTA, 2003; FERREIRA, MELO, ROSA, 2003; BRAGA, YASLLE, 2006; GAMBALE, VERGUEIRO, SILVA, 2006).

Um trabalho de educação sexual nesta direção visa estabelecer laços de confiança entre a criança e o adulto educador; desenvolver valores éticos como o respeito à diversidade, auto-estima e responsabilidade; prevenir o abuso sexual; diminuir a ansiedade e a curiosidade das crianças relacionadas às questões sexuais e promover o amadurecimento sem traumas, tabus, preconceitos e medos (GAMBALE, VERGUEIRO, SILVA, 2006; MAIA, 2006).

Contudo, apesar da necessidade dos(as) professores(as) orientarem as crianças sobre o tema, muitos(as) não se sentem preparados(as) para lidar com tais questões, pois, muitas vezes, não tiveram o conteúdo em sua formação acadêmica e/ou continuada, ou até mesmo pela própria história de educação sexual repressiva (FIGUEIRÓ, 2004; SILVA, CARVALHO, 2005; MAIA, 2005; KAWATA, NAKAYA, FIGUEIRÓ, 2010; MAIA, SPAZIANI, 2010).

Pensando nisso, a partir de uma pesquisa realizada pelas autoras deste trabalho – “Compreensão de professores(as) da educação infantil e de familiares sobre a sexualidade e a educação/orientação sexual de crianças” – com professoras da educação infantil nos anos de 2009 e 2010, em uma cidade do interior paulista, na qual as educadoras evidenciaram o desejo em se preparar sobre a sexualidade infantil e as formas de trabalhar o tema em sala de aula (MAIA, SPAZIANI, 2010), elaborou-se um guia de educação sexual para a formação continuada de educadores(as).

Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo elaborar uma cartilha para esclarecer e orientar professores(as) da educação infantil sobre a sexualidade em crianças na primeira infância.

CAMINHO METODOLÓGICO

A elaboração do material didático se deu, primeiramente, pela revisão da literatura sobre os temas da sexualidade infantil e das ações de professores(as) diante das manifestações sexuais no contexto escolar. Assim, a partir da literatura consultada, e dos dados coletados na pesquisa realizada pelas autoras, “Compreensão de professores(as) da educação infantil e de familiares sobre a sexualidade e a educação/orientação sexual de crianças”, iniciou-se a categorização temática do material e a redação deste.

O material foi intitulado de “Guia de educação sexual para educadores(as): como conversar sobre a sexualidade com crianças de 0 a 6 anos”, e seu conteúdo distribuído nos seguintes temas:

Apresentação do material: Nesta parte foram escritas palavras iniciais comentando a natureza do “Guia de educação sexual para educadores(as)”.

Compreendendo a sexualidade: Esclarece-se o conceito da sexualidade enquanto um fenômeno amplo, além da genitalidade, e típico do desenvolvimento infantil.

Manifestações da sexualidade infantil: Discorre-se sobre as manifestações sexuais típicas da infância – masturbação, jogos sexuais e verbalização sobre o tema – caracterizando cada uma delas em seus aspectos principais.

Desenvolvimento da sexualidade infantil: Esclarece-se sobre as fases do desenvolvimento infantil em que ocorrem as manifestações sexuais.

Educação sexual: Explica-se o conceito de educação sexual, bem como a importância de uma educação sexual intencional e esclarecedora para a criança.

Por que educar as crianças sobre a sexualidade: Pontuam-se os principais objetivos que um trabalho de educação sexual com crianças visa atingir.

Quem deve educar – família ou escola?: Faz-se referência à importância da relação entre escola e família, a fim de favorecer a criança no desenvolvimento saudável de sua sexualidade.

Formas de trabalhar a sexualidade com as crianças: Cita-se algumas maneiras de se abordar o assunto com a criança, seja na escola, como no ambiente familiar.

Educação sexual infantil – diretrizes: Esclarece-se sobre as formas de orientar a criança sobre a sua sexualidade, de modo que a ela se sinta confortável e segura.

Como lidar com esse tema: Orienta-se o(a) educador(a) sobre como agir diante de cada manifestação sexual em crianças pequenas, de maneira adequada e esclarecedora.

Considerações finais: As principais idéias da cartilha foram resumidas como forma de encerramento.

Referência bibliográfica: As obras e fontes consultadas foram apresentadas ao final.

O material também apresenta algumas ilustrações e dicas de livros que podem ser utilizados na educação sexual de crianças.

CONCLUSÕES

Manifestações sexuais infantis são comuns no ambiente escolar e, como este é um espaço de educação do indivíduo como um todo, é preciso que os(as) professores(as) sintam-se seguros e preparados para lidar com o tema em sala de aula.

Percebendo-se que os(as) educadores(as) não se consideram confortáveis para orientar de maneira esclarecedora os(as) seus(suas) alunos(as), elaborou-se um material didático sobre a sexualidade infantil, suas manifestações e formas de se trabalhar o tema com crianças na primeira infância.

Pretende-se distribuir esse material em escolas de educação infantil, em uma tentativa de auxiliar os(as) educadores(as) nas questões da

sexualidade das crianças, instrumentalizando-os(as) para trabalhar a sexualidade de maneira pedagógica e adequada.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, E. R. M.; YASLLE, E. G. O desenvolvimento da sexualidade. In: RIBEIRO, P. R. M.; FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). *Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para a reflexão*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- CHAUÍ, M. *Repressão sexual- essa nossa (des) conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- COSTA, S. F. *O projeto político-pedagógico nas instituições de atendimento assistencial a crianças de zero a seis anos*. Terra e cultura, Londrina, n. 36, p. 27-38, 2003.
- FERREIRA, A. P.; MELO, S. M. M.; ROSA, S. B. Refletindo sobre a sexualidade na educação infantil. *Revista Linhas*, vol.4., n.1, 2003.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. O professor como educador sexual: interligado formação e atuação profissional. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.) *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- GAMBALE, C. A.; VERGUEIRO, F.; SILVA, M. C. P. O trabalho de sexualidade na escola e os pais. In: SILVA, M. C. P. (Org.). *Projeto de orientação sexual infantil da rede municipal de educação de São Paulo*. São Paulo: GTPOS, 2006.
- GUIMARÃES, I. *Educação sexual na escola: mito e realidade*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KAWATA, H. O.; NAKAYA, K. M.; FIGUEIRÓ, M. N. D. Reeducação sexual: percurso indispensável na formação do/a educador/a. *Revista Linhas*. Florianópolis, v.11, n.01, 2010.
- MAIA, A. C. B. Sexualidade: reflexões sobre um conceito amplo. *Sbprn: Scientific Journal*, São Paulo, v.5, n.1, p. 45-48, 2001.
- _____. Orientação sexual na escola. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.) *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

_____. Diálogos sobre sexualidade com a criança. In: MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Orgs.). *Sexualidade e infância*. São Paulo: CECEMCA, 2005.

_____. Sexualidade e educação sexual: questões sobre a repressão. In: SILVA, A., SANTOS, B. R.; OLIVEIRA, C. M. (Orgs.). *Infância e adolescência em perspectiva*. São Vicente: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2006.

_____. SPAZIANI, R. B. Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos. *Revista Linhas*, vol.11., n.01, 2010, 68-84.

NUNES, C. A.; SILVA, E. *A Educação sexual da criança*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.

PEREIRA, G. R. Decursos educativos e conhecimentos para uma educação sexual emancipatória intencional. *Revista Linhas*. Florianópolis, v.11, n.1, 2010.

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade e educação escolar: algumas reflexões sobre orientação sexual na escola. In: MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Orgs.). *Sexualidade e infância*. São Paulo: CECEMCA, 2005.

RIBEIRO, M. *Conversando com seu filho sobre sexo*. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2009.

RIBEIRO, P. R. M. *Educação sexual além da informação*. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, A. P. S.; PANTONI, R. V. Educação de crianças em creche. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Educação de crianças em creche- salto para o futuro*. TV Escola. Ano XIX, n.15, p. 5-16, 2009.

SILVA, M. C. P. Diálogo sobre sexualidade: da curiosidade à aprendizagem. In: SILVA, M. C. P.(Org.). *Sexualidade começa na infância*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

_____; PEREIRA, R. A. Características da sexualidade infantil de 0 a 6. In: SILVA, M. C. P. (Org.). *Projeto de orientação sexual infantil da rede municipal de educação de São Paulo*. São Paulo: GTPOS, 2006.

SILVA, M. P.; CARVALHO, W. L. P. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. *Revista Ciência e Educação*. Bauru, v. 11, n. 1, 2005.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. *Revista Ciência e Educação*. Bauru, v. 12, n. 2, 2006.

VERGUEIRO, F. V.; GALLI, R. M. M. Masturbação infantil. In: SILVA, M. C. P. (Org.). *Sexualidade começa na infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

VITIELLO, N.; CONCEIÇÃO, I. S. C. Manifestações da sexualidade das diferentes fases da vida. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. São Paulo, v.4, n.1, p. 47-60, 1993.